



Adriana Flávia Neu
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan
(Organizadoras)



**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOCENTE**
FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS



2020

Adriana Flávia Neu
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan
(Organizadoras)

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOCENTE**
FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C756	<p>Construção da identidade profissional docente [recurso eletrônico] : formação, saberes e experiências / Organizadoras Adriana Flávia Neu, Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 110p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-991208-9-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120893</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Professores – Identidade profissional. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Neu, Adriana Flávia. II. Marchesan, Lidiene Jaqueline de Souza Costa</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A docência como profissão é objeto de pesquisa, observação e reflexão nas diferentes esferas Educacionais. Seja, na Pesquisa, Ensino, Extensão ou Gestão, a profissão docente sempre despertou o desejo para investigação.

O exercício da profissão docente impõe desafios no processo ensino-aprendizagem, em metodologias adequadas e na utilização dos recursos que serão utilizados para a apresentação dos conteúdos ministrados. Nesse processo, ainda leva-se em conta a criatividade, as habilidades e competências desse profissional. A profissão do docente está em constante avaliação assim como sua prática, em contrapartida ele (a) também tem a criticidade de como está a Educação, os investimentos, as inovações e os retrocessos que podem ainda serem vistos em determinados contextos.

A amplitude e riqueza proporcionada à formação docente permite que sonhos sejam construídos e em uma Educação ressignificada. Dessa forma, entende-se que em um contexto permeado de peculiaridades, a partir de experiência e a subjetividade de cada profissional com vivências, realizações, frustrações e idealizações são constructos que viabilizam compartilhamentos com os diferentes enfoques trazidos a partir da escrita de cada um dos artigos que compuseram a materialização desse e-book: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

É com muita alegria que estamos apresentando o volume 1/2020 do e-book e nele, nossos leitores encontrarão temas que permitirão levá-los à reflexão.

O primeiro capítulo nos brinda com a leitura sobre: **A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento**, dos autores Marcia Isabel Gentil Diniz e Leandro Alcasar Rodrigues. Traz uma discussão sobre a formação e (de) formação docente, a importância da práxis no cotidiano. A leitura nos convida a refletir sobre a qualidade despendida na/para a educação, assim como a necessidade de reconhecer as dimensões do processo educativo para além das estratégias de ensino, conduzindo à pensar-se sobre o velho e o novo na ensinagem, uma vez que, a sociedade está em constante transformação.

O segundo capítulo - **Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços**, das autoras Camila Pereira Burchard; Amanda Machado Teixeira; Laura Mendes Rodrigues Fumagalli; Renata Godinho Soares, Veronica de Carvalho Vargas e Jaqueline Copetti, - apresenta uma síntese sobre a problemática da identidade profissional docente, sobre os caminhos e percalços ao longo da vida pessoal e profissional que contribuem para esta construção, configurando-se como um processo dinâmico e inacabado.

O terceiro capítulo - **Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI**, das autoras Adriana Flávia Neu e Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, - traz em sua proposta a reflexão sobre a profissionalização do ensino, e tem como objetivo identificar os principais elementos apontados por professores como integrantes dos saberes docentes mobilizados durante sua atuação na profissão.

O quarto capítulo - **A Ginástica para todos e sua ressignificação na Educação Física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática**, dos autores Maloá de Fátima Francisco; Rubens Venditti Júnior; Yara Aparecida Couto e Osmar Moreira de Souza Júnior, - tem a intencionalidade de refletir sobre a ressignificação da “Ginástica para Todos” (GPT) no âmbito escolar, analisando o seu significado nas aulas Educação Física e delineando as suas possibilidades de desenvolvimento enquanto conteúdo curricular.

O quinto capítulo - **Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central**, das autoras Vanessa Cardoso Pereira; Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda; Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima e Yara Sylvya Albuquerque Silva, - versa para o objetivo de identificar e compreender os fatores determinantes, assim como as causas, que influenciam para o desestímulo resultante na evasão acadêmica.

O sexto capítulo - **Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa**, dos autores Tiago Saidelles; Nathalie Assunção Minuz; Cláudia Smaniotto Barin e Leila Maria Araujo Santos, - tem por objetivo descrever a criação de uma Laboratório Virtual de Química, desenvolvido em caráter experimental para a disciplina QMC 1032 e discute a importância dessa criação como possibilidade de ferramenta potencializadora.

O sétimo capítulo - **Monitoria no ensino da Geografia: relato de experiência existencialista no curso de Pedagogia**, dos autores Everton Nery Carneiro e Maria Regiane Vieira de Jesus, - se propõe a descrever as contribuições da monitoria no ensino da geografia a partir da perspectiva existencialista no curso de Pedagogia, a fim de compartilhar o conhecimento e fomentar discussões a respeito dessa temática.

Fechando esse número do e-book, o oitavo capítulo - **As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário**, da autora Mirian Zuqueto Farias, - trata da importância dos diversos recursos tecnológicos no ensino, para a formação do professor sob a ótica do seu papel na renovação da prática pedagógica e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Esperamos que nossos leitores tenham uma leitura prazerosa. Reiteramos o convite para que sejam submetidos textos à Editora Pantanal, para o volume II deste título: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

Adriana Flávia Neu
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan


SUMÁRIO

Apresentação	5
Capítulo I	7
A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento	7
Capítulo II	17
Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços	17
Capítulo III	29
Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI ..	29
Capítulo IV	43
A Ginástica Para Todos e sua ressignificação na educação física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática.....	43
Capítulo V	56
Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central	56
Capítulo VI	70
Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa.....	70
Capítulo VII	82
Monitoria no ensino da geografia: relato de experiência existencialista no curso de pedagogia	82
Capítulo VIII	97
As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário	97
Índice Remissivo	112

Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central

Recebido em: 16/07/2020

Aceito em: 25/07/2020

 10.46420/9786599120893cap5

Vanessa Cardoso Pereira¹ 

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda^{2*} 

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima³ 

Yara Silvyia Albuquerque Pires Barros⁴ 

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação voltados para a licenciatura possuem objetivo de formar docentes com intencionalidade para o processo de ensino-aprendizagem com caráter político e democrático de forma a provocar melhoria na qualidade da educação. Caminhar nesse sentido é superar a desvalorização, pelo menos econômica e social, dos profissionais de educação no Brasil, que é um problema de décadas já amplamente revelado através de pesquisas, e que pode estar afetando a escolha dos estudantes na hora de optar por um curso de licenciatura para a graduação no ensino superior.

A temática teve seu começo com a formação inicial de professores ainda na década de 1920 e ocupou um lugar secundário, o que foi dito e não dito ainda hoje se repete e se renova com novos achados. Com isso, este trabalho busca conhecer as possíveis causas que deixam os estudantes das licenciaturas dos cursos de Ciências Biológicas, Química, Matemática e Física do Instituto Federal do Piauí - Campus Teresina Central (IFPI/CTC), desestimulados com os cursos, tecendo uma investigação sobre os aspectos e causas que permeiam esse desestímulo e o reflexo disto nos índices de evasão na instituição. O caminho metodológico se aporta dos seguintes instrumentos: levantamento da base de dados do setor institucional Controle Acadêmico do IFPI/CTC, para mapear os estudantes matriculados e evadidos da instituição desde quando os cursos foram ofertados; aplicação de questionários aos estudantes dos referidos cursos de licenciatura do IFPI/CTC, contendo dez questões de múltipla escolha.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí/Campus Teresina Central, Teresina, Piauí, Brasil.

² Docente, Bióloga, Departamento de Formação de Professores/IFPI/CTC, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Docente, Pedagoga, Departamento de Formação de Professores/IFPI/CTC, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Técnica em Assuntos educacionais, Pedagoga, Departamento de Apoio Pedagógico/IFPI/CTC, Teresina, Piauí, Brasil.

* Autor de correspondência: marlucia.lacerda@ifpi.edu.br

Segundo os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura do IFPI de 2015, o objetivo desta graduação é formar professores para a Educação Básica, preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos, estimulados a pesquisar e a investir na própria formação, na área da docência para o Ensino Fundamental e Médio, formando novos professores com um alinhamento entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas. Para Libâneo (1997), esta missão deve ter abrangência em duas dimensões: a formação teórico-científica, que inclui a formação acadêmica específica na disciplina em que o docente vai especializar-se, e a formação pedagógica, a fim de conduzir os licenciandos para o pleno exercício docente, pois o domínio do conteúdo específico da área é validado pela capacidade de repassar o conhecimento adquiridos tanto na área específica como pela formação pedagógica. Portanto a formação de um licenciando é bem ampla e complexa, pois mais importante do que a obtenção dos conhecimentos nas disciplinas específicas de cada área, é saber repassar tais conhecimentos, ou seja, ter fundamentação pedagógica.

“A docência deixou de ser uma ação espontânea, que pode ser desenvolvida por intuições, apenas, para se tornar campo de ação com base em fundamentos filosófico-sociais, histórico-psicológicos e fundamentos de práticas específicas que demandam domínio de conhecimentos integrados a conhecimentos científicos e humanistas para a ação educacional voltada às novas gerações, em que linguagens, tecnologias e estruturas interpretativas constituem seu cerne.” (Gatti et al., 2010).

Contudo, mesmo sendo uma profissão de formação complexa, visando agregar conhecimentos práticos e teóricos, a docência é desvalorizada pela sociedade brasileira, enquanto muitas nações desenvolvidas crescem e se desenvolvem tendo como sua base a educação de qualidade. Só reconhecem que tal educação é prioridade quando dado o devido respeito e valorização do professor, quando se levar a sério a dimensão salarial e social, entre outras.

E essa desvalorização recorrente no Brasil, afeta também muitas vezes a escolha dos estudantes na opção da carreira no ensino superior, na decisão de escolher licenciatura, resultando em cursos com pouca seletividade e elevada evasão logo no início da graduação

Existem uma série de fatores que interferem no poder de decisão do discente em relação a permanência em cursos de licenciatura, são eles: nível de conhecimento que tornam possível a entrada no curso; motivação para realizar atividades acadêmicas; realização pessoal; indicação por outras pessoas graduadas; infraestrutura das instituições; disponibilidade, devido a conciliação com o trabalho; desvalorização da profissão pela sociedade (Arrigo et al., 2017).

“Parece-nos importante que o fenômeno de evasão universitária deva ser compreendido enquanto centrado na escolha profissional dos jovens, envolvido nas possibilidades de um projeto pessoal de vida. Se há evasão, existem também os alunos que permanecem insatisfeitos no curso e, uma vez diplomados, sentem-se desajustados na atividade profissional. Alinhamento profissional dos que saem, dos que ficam e dos que se formam. Se considerarmos todos estes casos como diferentes modos de afastamento e desligamento, os números de evasão universitária crescem enormemente” (Bueno, 1993).

Diversas causas podem ser destacadas na relação desestímulo dos licenciandos ou até mesmo evasão universitária. Dentre elas, fatores bem amplos, de esfera social, familiar ou ligados a aspectos internos relacionados à instituição de ensino. Estes podem ser ligados desde a estrutura física até problemas na organização pedagógica.

“O processo de escolha profissional dos estudantes está sujeito a uma série de intervenientes. Ele tem a ver com o modo como a sua posição na constelação familiar e a sua história de vida se entremeiam com as expectativas e valores culturais dos grupos sociais a que pertencem, com o contexto educacional com que se defrontam, e com as influências mais abrangentes do cenário social em que estão inseridos.” (Gattiet al., 2019).

Indo mais além, podemos também enfatizar aqui os fatores que interferem no poder de decisão do discente em relação a permanência em cursos de licenciatura, tais como: nível de conhecimento que tornam possível a entrada no curso; motivação para realizar atividades acadêmicas; realização pessoal; indicação por outras pessoas graduadas; infraestrutura das instituições; disponibilidade, devido a conciliação com o trabalho; desvalorização da profissão pela sociedade (Arrigo et al., 2017).

Contudo, estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão na Universidades Brasileiras (Brasil, 1996) elencou alguns fatores que podem estar relacionados com o desestímulo ou até mesmo com a evasão nos cursos de graduação (Tabela 1).

Tabela 1. Relação de fatores com o desestímulo ou a evasão nos cursos de graduação no Brasil segundo Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão na Universidades Brasileiras.

Fatores internos às instituições
Currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos;
Questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
Escassa formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
Vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica e Monitoria.
Consequente da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
Decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino e equipamentos de informática.

Fonte: Brasil (1996)

Diante do exposto, objetiva-se com este trabalho identificar as causas que influenciam no desestímulo dos estudantes com os cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática do Instituto Federal do Piauí-Campus Teresina Central, a fim de investigar as causas a eles

relacionadas, bem como os problemas e concepções sociais que permeiam esse desestímulo, refletidos nos índices de evasão da instituição.

MATERIAL E METÓDOS

Esta pesquisa foi realizada no período letivo de 2018.1 com os estudantes de licenciatura do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central (CTC), do Departamento de Formação de Professores (DFP). Participaram como voluntários discentes regularmente matriculados nos módulos II e VIII, dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de aplicação de questionário estruturado contendo questões que destacam: os motivos que possam ter desestimulado os alunos durante o curso; a opinião dos familiares sobre o curso de graduação escolhido pelo estudante; as primeiras experiências dos licenciandos em sala de aula nas escolas e as perspectivas dos estudantes pesquisados (futuros professores) quanto ao exercício docente após o término do curso (Tabela 2).

Tabela 2. Questões aplicadas aos licenciandos participantes da pesquisa no Instituto Federal do Piauí - Campus Teresina Central.

Q01 – Licenciatura:
Q02 – Período/Módulo:
Q03 – Durante seu ensino médio, como era seu rendimento escolar, em relação às notas?
Q04 – O que lhe desestimulou em algum momento do curso?
Q05 – O que deixaria o curso mais interessante?
Q06 – Por que ingressou no curso de licenciatura?
Q07 – Quais as primeiras impressões com a experiência em sala de aula? E no PIBID*/ RP **/ESO***?
Q08 – Sua família gosta, lhe incentiva no curso?
Q09 – Na sua opinião, o que pode desestimular o ingresso do estudante numa licenciatura?
Q10 – Como pretende continuar a carreira?

Fonte: Das próprias autoras. Legenda: *Programa de Iniciação à Docência; **Residência Pedagógica; ***Estágio Supervisionado Obrigatório

O estudo foi desenvolvido dentro da abordagem quantitativa e qualitativa de pesquisa em educação na formação de professores, com produção de resultados através da análise de 100

questionários aplicados contendo alternativas de múltipla escolha. Para a realização da pesquisa, foi fornecido pelo Departamento de Formação de Professores uma autorização para ser aplicado os questionários com os alunos dos cursos de licenciatura do Campus Teresina Central (CTC).

Para compor a amostragem deste estudo sobre os índices do Instituto Federal do Piauí-Campus Teresina Central, os dados sobre as licenciaturas abrangendo os cursos de Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática foram fornecidos pelo setor Controle Acadêmico da instituição contendo as informações elencadas nas seguintes categorias: egressos, matriculados, evadidos, cancelados e concluídos dentro do período de 2002, quando se dá a criação dos cursos de licenciatura no IFPI/CTC, a 2018.

Para composição dos resultados deste estudo, os dados obtidos foram tratados estatisticamente no Microsoft Excel, sendo apresentados em gráficos, tabelas e quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os alunos das licenciaturas do IFPI/CTC pesquisados a maioria era do curso de licenciatura em Ciências Biológicas (45%), sendo a minoria do curso de física (16%), Matemática e Química foram 20% e 19%, respectivamente, os índices de participação.

Quando os licenciandos foram questionados sobre o rendimento escolar médio durante o ensino médio, 67% relataram possuir notas com médias superiores a 8,0 e apenas 2% revelaram ter média de notas inferiores a 7,0. Esses dados apontam que os futuros docentes possuíam boas notas no ensino médio.

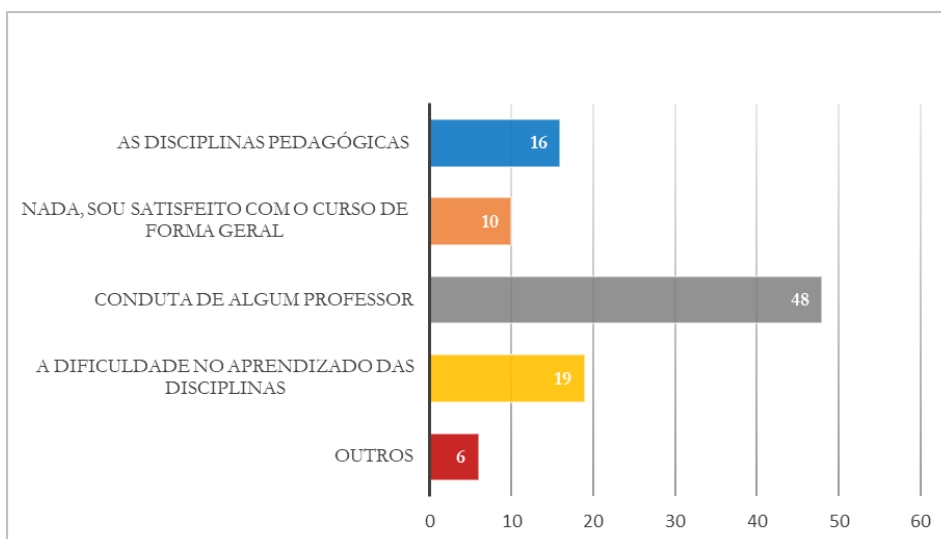


Figura 1. Resposta dos licenciandos pesquisados no IFPI/CTC sobre o que mais o desestimulou em algum momento do curso.

Em relação a Q04 a Figura 1 demonstra o que desestimulou os estudantes pesquisados em algum momento do curso.

Os dados revelam um baixo índice de satisfação com o curso, já que apenas, aproximadamente, 10% dos estudantes relataram estar satisfeitos com o curso. Porém, chama a atenção o principal motivo destacado por cerca de 48% dos estudantes, que afirmaram que o desestímulo está ligado à conduta de algum professor, o que demonstra que os professores que atuam na formação docente em muito influenciam a vida acadêmica do estudante e futuros profissionais da educação e que comportamentos éticos e morais devem estar entre as premissas do “professor que forma professor”, como é o caso desta pesquisa.

O perfil do professor universitário, especialmente das licenciaturas, não deve se restringir a apenas deter conhecimentos técnicos referentes à sua disciplina, pois ele, a todo momento, é tido como referencial de conduta para os seus discípulos. Portanto, é de fundamental importância que o docente se perceba como agente transformador, para poder, de forma consciente, intervir na formação dos alunos sob sua responsabilidade. A postura do professor norteia os alunos e sendo eles o futuro fundamento da sociedade, está se vê, repetidamente, sem a clareza fornecida pelos firmes princípios éticos de conduta (Rocha; Correia, 2006).

Questionados sobre que aspectos poderiam deixar o curso mais interessante (Q05), a predominância foi a inserção de mais aulas práticas, de laboratório ou em campo, que teve 54,9% apontados pelos futuros docentes, o aumento da carga horária das disciplinas e inclusão de mais disciplinas específicas obtiveram 32% e 23%, respectivamente. Nota-se que os licenciandos apontam para um perfil com maior afinidade pelas disciplinas específicas em detrimento das pedagógicas. Outra vertente seria a análise de que a instituição carece de ofertas de atividades práticas experimentais, sendo o déficit neste aspecto um fator a corroborar de maneira expressiva para a evasão nos cursos pesquisados.

Muitas vertentes podem abranger o desestímulo dos estudantes na graduação e estes podem, muitas vezes, não estar ao alcance da Instituição de Ensino Superior (IES). Mas, teoricamente, quando a IES se propõe a fazer uma auto avaliação e uma adoção de postura de enfrentamento ao problema, com possibilidades reais de se observar o recuo nos índices de evasão acadêmica no ensino superior, pelo menos naqueles ligados aos fatores internos. Destaca-se ainda a necessária e urgente prática de uma postura política de estado para o enfrentamento dos déficits educacionais em todas as suas esferas, sejam eles no ensino básico ou no superior.

Relacionando com tempo para conclusão do curso, alguns alunos dos cursos de licenciatura passam em média 8 anos, para concluir o curso. E nota-se também, que tem alunos com a matrícula em

aberto com até 12 anos na instituição, excedendo o tempo máximo de integralização do curso no IFPI (Figura 2).

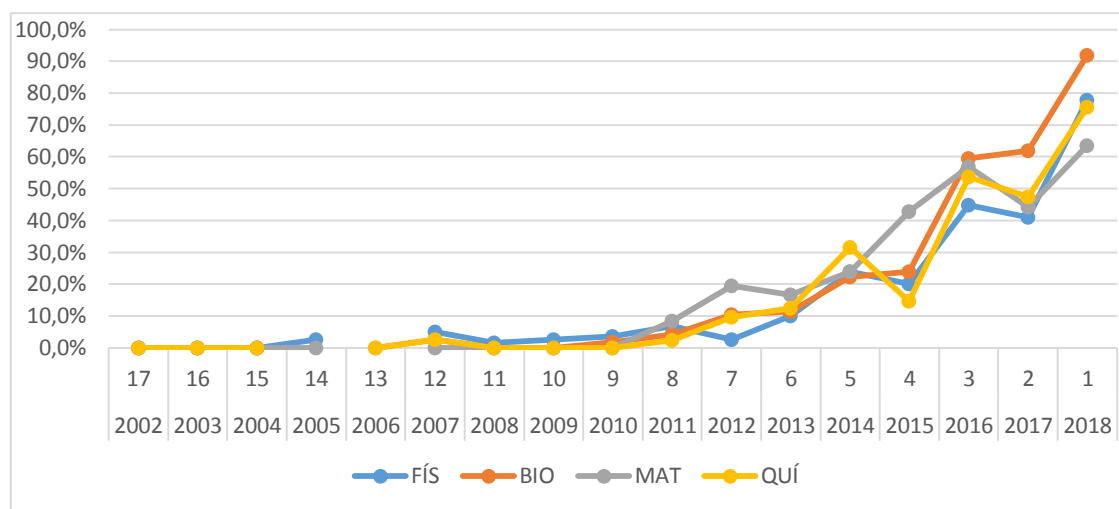


Figura 2. Índice de alunos matriculados dos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Piauí-Campus Teresina Central no período de 2002 a 2018. Fonte: Controle Acadêmico do IFPI/CTC (2018).

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura do Instituto Federal do Piauí, regulam que o tempo mínimo é de 8 (oito) semestres e no máximo de 14 (quatorze) semestres, para a integralização dos cursos de licenciatura (Brasil, 2015). Esses dados indicam a necessidade de um esforço de equalização de tempos de integralização e de normas de jubramento no IFPI/CTC.

Em relação aos motivos de terem ingressado em curso de licenciatura, 40,6% afirmaram ser devido sua afinidade com as matérias no ensino médio, 29,7% afirmaram que sempre tiveram vontade de ser professor, 21,8% não tinham certeza ao ingressar no curso, mas atualmente se encontram na licenciatura, 5,9% precisavam fazer algum curso devido a pressão da sociedade, e 2% não possuem certeza se terminaram o curso.

A formação profissional inicial do professor é um processo pedagógico, intencional e organizado (Libâneo, 1997). Ou seja, o licenciando tem que se projetar na profissão desde o princípio, pesquisar sobre área de atuação e desafios. Sabemos que apenas afinidade com a área de estudo não é suficiente para que o graduando permaneça no curso, pois as disciplinas pedagógicas poderão ser motivo de desestímulo para aqueles que buscam se aprofundar apenas nas disciplinas específicas. Portanto, faz-se necessário uma valorização de ambas as disciplinas (pedagógicas e específicas) e equiparação das áreas teórico-práticas da profissão. Tais dados corroboram com as ideias de que muitos estudantes entram no curso, sem a certeza da carreira que pretendem seguir.

Neste sentido, a prática profissional realizada durante as atividades do componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), dos Programas Institucionais como o de Iniciação

Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica (RP) representam os primeiros contatos com a sala de aula e com a realidade que irá fazer parte da vida dos futuros professores (Figura 3).

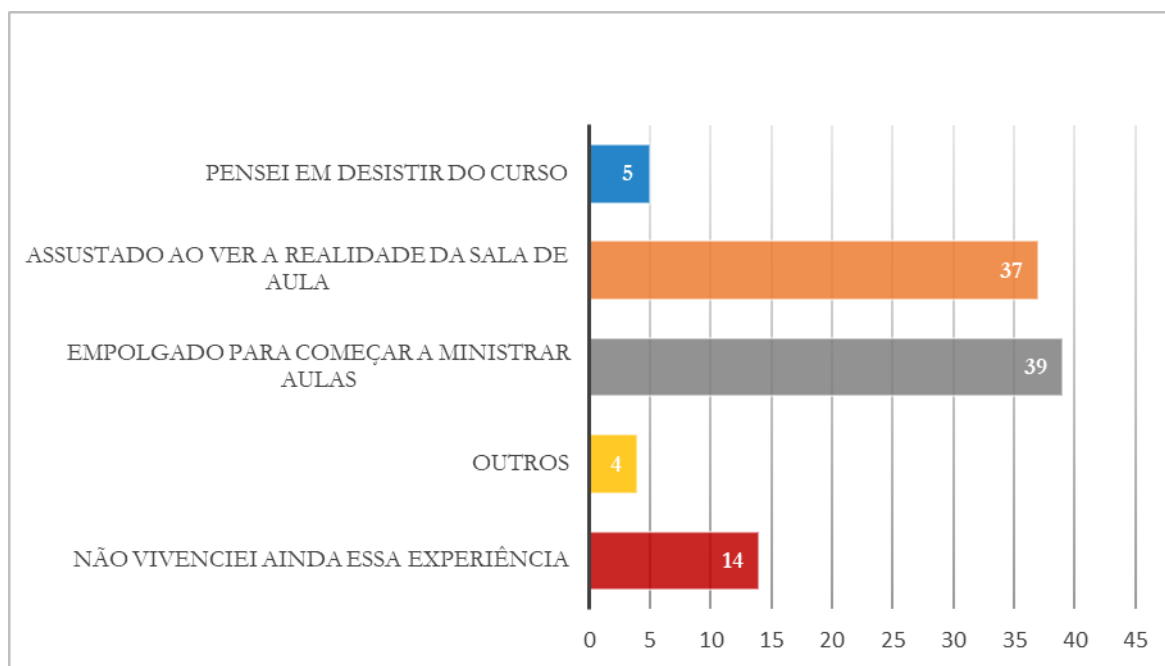


Figura 3. Resposta dos licenciandos pesquisados quando questionados sobre quais as primeiras impressões com a experiência em sala de aula. Fonte: Das próprias autoras.

Quando perguntados sobre quais foram as primeiras impressões em sala de aula nos projetos de PIBID, RP e nos ESO entre outras experiências em sala de aula, 40,2% se sentiram empolgados para ministrar as aulas. É possível analisar positivamente as experiências dos discentes, visto que esse item teve percentual expressivo. Outros 37,5% relataram ficar assustados diante da realidade da sala de aula, 13,7% ainda não vivenciaram essa experiência, devido estarem nos períodos iniciais, 4,9% pensaram em desistir do curso.

Experiências como essas podem ser um fator decisivo para desistência dos cursos de licenciatura, os discentes ao serem confrontados com a realidade das escolas públicas, com professores cansados da rotina, que muitas vezes aconselham ao estagiário que desistam da profissão e com alunos indisciplinados. Frente a todos esses fatores negativos, faz-se necessário que o licenciando esteja seguro da sua decisão pela docência.

Quando perguntados se a família apoiava e incentivava no curso, 82,4% disseram que sim e que sua família sente orgulho da escolha que eles tomaram, apenas 5,9%, disseram que a família desvaloriza e não incentiva no curso. Para Santos (2005), a família é um dos principais fatores que ajudam ou que dificultam no momento da escolha da carreira.

Muitas vezes, os pais acreditam que o melhor para seu filho é estudar em cursos de grande prestígio social e com alta seletividade, havendo uma negatividade frente a escolhas na carreira de professor. Entretanto, esses dados mostram que mais da metade dos estudantes tem o apoio da família. Apontado como aspecto positivo e não esperado como resultados dessa pesquisa (Figura 4).

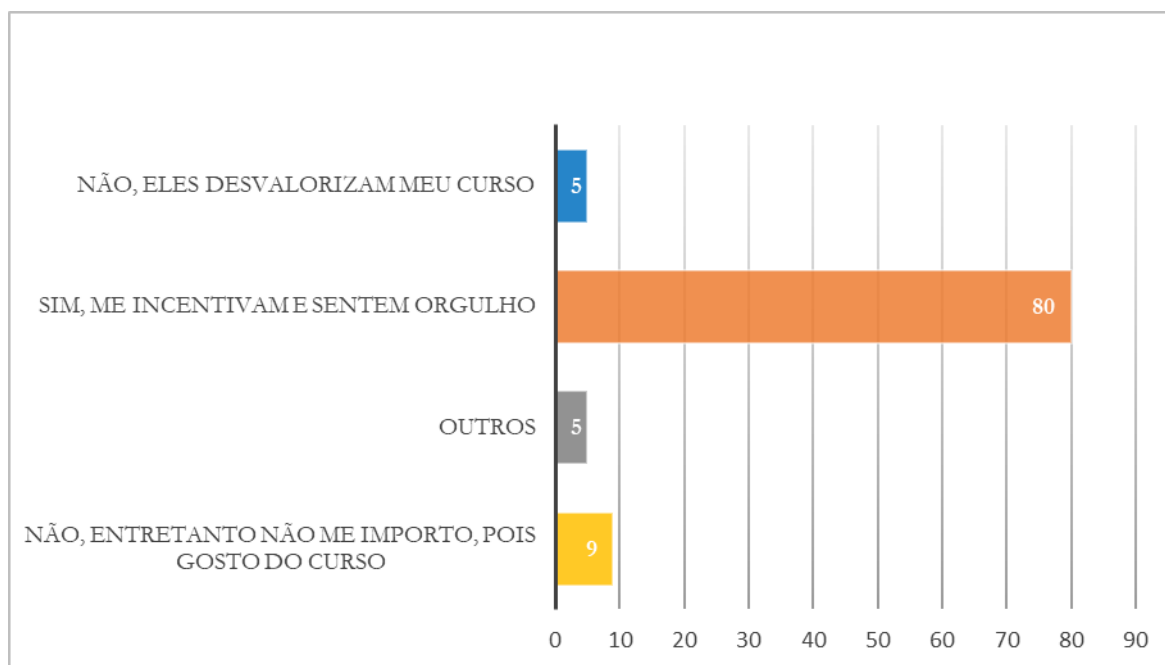


Figura 4. Resposta dos licenciandos pesquisados quando questionados sobre o apoio familiar, diante do curso de licenciatura. Fonte: Das próprias autoras.

Ao serem questionados sobre o que poderia desestimular o ingresso do estudante na licenciatura, a falta de reconhecimento da sociedade teve maior percentual com 36,6%, a falta de respeito em sala de aula por parte dos alunos 29,3%, desvalorização financeira 28,7% e não se sentem desestimulado apenas 4,3%. Segundo Pinto (2012), os valores salariais iniciais e finais da carreira, de maneira geral, são muito baixos. O Brasil, em particular, se destaca pelo baixo valor do limite inferior, que só fica acima de Bolívia, Equador, Peru e Venezuela. Cabe ressaltar que o salário inicial é uma variável fundamental no momento de escolha de uma carreira. Essa desvalorização financeira e social e as dificuldades da educação nas escolas públicas brasileiras, afastam os estudantes. Este resultado mostra que este fator pode conduzir os licenciandos do IFPI/CTC a procurarem as profissões de grande prestígio na sociedade, provocando estreitamento na seletividade e qualidade dos estudantes que optam pela área da docência na instituição.

É possível perceber altos índices de desistentes dos cursos de licenciatura do IFPI/CTC (Figura 5), se destacando o curso de licenciatura em Física com variação de até 90% de evasão. No IFPI, este curso era ofertado no turno da noite, onde o público era geralmente estudantes que passavam o dia

trabalhando e só tinha a noite para estudar, atualmente esse curso foi remanejado para o turno diurno. Devido ao baixo desempenho nas notas Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), evasão e outros fatores, isso corrobora nos perfis sociais que alguns autores apontam no qual os estudantes de licenciatura estão inseridos.

Quais as características dos alunos das licenciaturas? Gatti (2010) destaca que é importante considerar as características dos licenciandos, uma vez que estas têm peso sobre as aprendizagens e seus desdobramentos na atuação profissional. Quem são os alunos das licenciaturas? Quais expectativas têm? Qual sua bagagem? A autora destaca que o perfil dos estudantes de licenciatura está diretamente relacionado com a condição socioeconômica, cor da pele, sexo e o tipo de escola no ensino médio. Fatores como esses estão não só intimamente relacionados ao perfil do aluno de licenciatura mas às desigualdades sociais.

Os achados deste estudo quanto aos índices de evasão dos cursos pesquisados neste trabalho estão expressos na Figura 5.

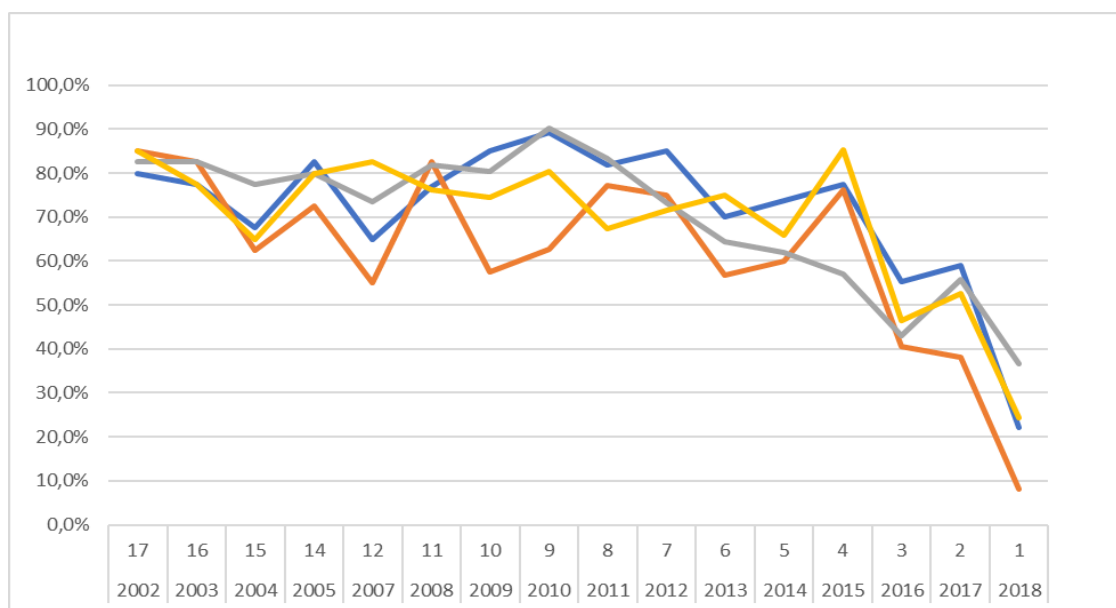


Figura 5. Índice de evasão dos curso de licenciatura do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central no período de 2002 a 2018. Fonte: Controle Acadêmico do IFPI/CTC (2018).

Observa-se que todos os cursos de licenciatura possuem percentuais altíssimos nos índices de desistência. Destacam-se os cursos de Matemática com a variação de 90% no ano de 2010 e Ciências Biológicas no ano de 2008 com 82%. Porém, é perceptível que Ciências Biológicas possui os índices menores de evasão. Já o curso de Química alcançou 86% de evasão no ano de 2015.

Relacionado com índices de formandos dos cursos é notório a exorbitante taxa de desistentes, quando comparado com a (Figura 6), que demonstra o baixo número de formandos.

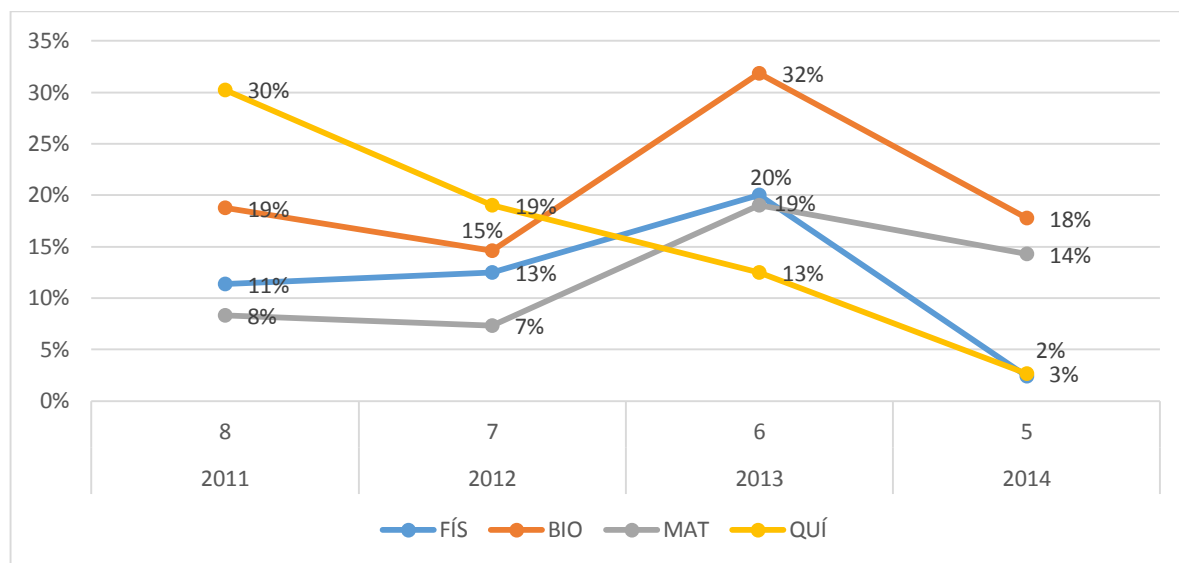


Figura 6. Índice de alunos concluintes dos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Piauí-Campus Teresina Central no período de 2011 a 2014. Fonte: Controle Acadêmico do IFPI/CTC (2018).

Alguns elementos pessoais podem estar ligados a evasão universitária e são inerentes a estes dados de forma generalista. Ligados às conjecturas pessoais, o documento da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Brasileiras (Brasil, 1996), destacou alguns fatores relacionados ao carácter pessoal dos alunos (Tabela 3).

Tabela 3. Relação de fatores ao desestímulo nos cursos de graduação no Brasil, segundo Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão na Universidades Brasileiras.

FATORES REFERENTES ÀS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ESTUDANTE
Formação escolar anterior;
Vinculados à escolha precoce da profissão;
Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
Desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
Dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
Desinformação a respeito da natureza dos cursos.

Fonte: Brasil (1998).

Índices de evasão são observados no decorrer do período de formação dos cursos de licenciatura ofertados pelo IFPI/CTC, onde há tangenciamento para outras carreiras. Tartuce et al. (2010), falam que a diminuição da procura, por parte dos jovens, da profissão de professor tem-se

tornado objeto de preocupação nos últimos anos. Estes autores enfatizam ainda que a falta de docentes bem formados e a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do ensino fundamental e ensino médio é discutida tanto em artigos acadêmicos como na mídia. Ao mesmo tempo, divulga-se não só a tendência de queda na demanda pelas licenciaturas e no número de formandos, mas também a mudança de perfil do público que busca a docência.

A Figura 7 representa o que os estudantes pesquisados revelaram sobre as suas expectativas para a carreira docente como uma perspectiva de futuro na atividade professoral.

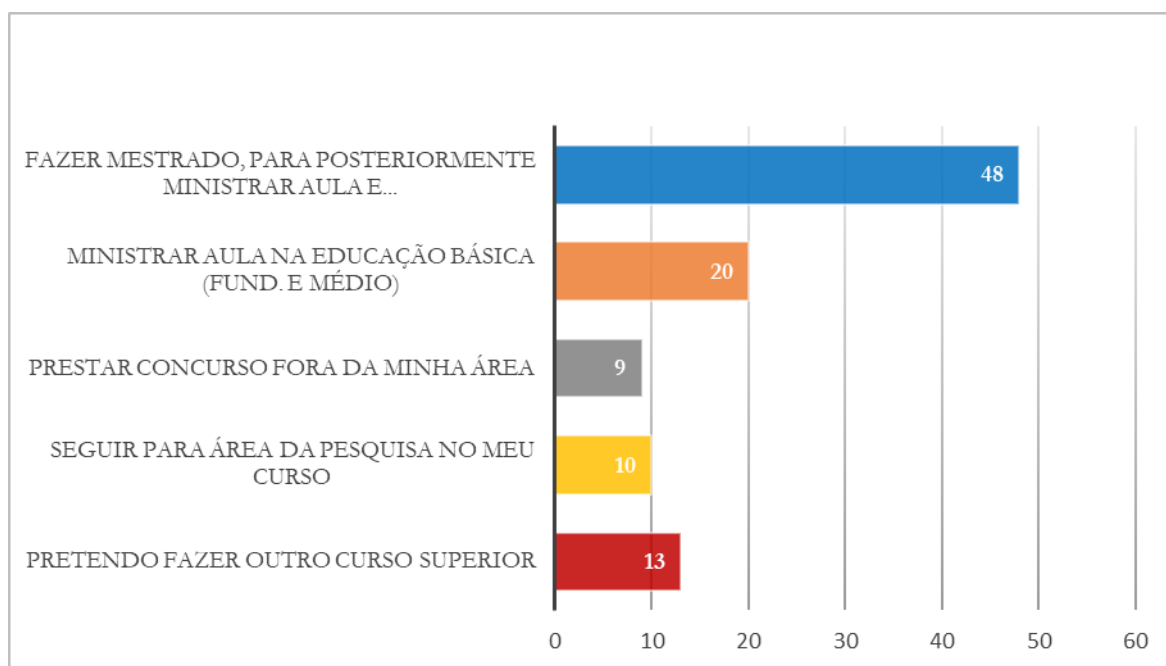


Figura 7. Resposta dos licenciandos pesquisados quando questionados sobre o que esperam do futuro da carreira docente. Fonte: Das próprias autoras.

Considerando que segundo os dados levantados na questão de como irão proceder após o término do curso, grande maioria (48%) dos estudantes de licenciatura do IFPI/CTC declarou que irá fazer mestrado para posteriormente ministrar aulas no ensino superior. Destacam-se ainda percentuais que apontaram a escolha de fazer outro curso superior e prestar concurso para outras áreas fora da licenciatura, apenas 20% afirmaram continuar a carreira de professor da educação básica.

Logo, percebe-se que os dados desta pesquisa ratificam que muitos estudantes das licenciaturas do IFPI/CTC não desejam ser professores no ensino fundamental e médio, devido aos baixos salários e a indisciplina dos alunos, fatores elencados na Q09, pois corroboram com os resultados da Q10 que demonstram esse distanciamento da educação básica. Para Bueno (1993) se há evasão, existem também os alunos que permanecem insatisfeitos no curso e, uma vez diplomados, sentem-se desajustados na atividade profissional.

Fatores externos às instituições de ensino podem estar ligados ao desestímulo na carreira docente, quando relacionado ao futuro docente, após a conclusão do curso, como: relativos ao mercado de trabalho, relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida e à desvalorização da profissão (Brasil, 1996).

CONCLUSÕES

Considerando que o objetivo pretendido neste trabalho era apresentar algumas reflexões provenientes da análise dos dados, referentes a fatores que podem levar a evasão dos estudantes dos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, podemos concluir que estes são de natureza interna e externa à instituição.

É possível notar que o desestímulo dos licenciandos em seguir na carreira docente na educação básica não estão apenas ligados à fatores institucionais e, pelo contrário, são muitas vezes ligados a fatores externos. Dentre os motivos para esse tangenciamento do exercício do professoramento para a educação básica, estão agregados a desvalorização financeira e social, dentre outras vertentes complexas que atingem tais motivos.

No que diz respeito aos dados de evasão expressados nos dados obtidos nos documentos do Controle Acadêmico, observa-se que praticamente mais da metade dos estudantes que ingressam nas turmas de licenciatura acabam evadindo. Entre os índices mais altos de evasão se destacam os cursos de licenciatura em Matemática e Física, e com uma menor taxa de evasão os cursos de Ciências Biológicas e de Química.

Este trabalho apresenta grande relevância na averiguação de importantes e preocupantes dados levantados ao longo da pesquisa, como os altos índices de evasão nas licenciaturas do IFPI/CTC. Então, se faz necessário focar e dar mais atenção para estes resultados não tão positivos que aqui foram apresentados, a fim de se estudar e propor alternativas que possam reverter tal quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arrigo V, Souza MCC, Broietti FCD (2017). Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em química. *ACTIO: Docência em Ciências*, (2)1: 243-262.
- Brasil (1996). Ministério da Educação. *Comissão especial de estudos sobre a Evasão, nas Universidades Públicas Brasileiras*. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de graduação em instituições de ensino superior público. Distrito Federal: Ministerio de educação, Outubro. 1996. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2019.

- Brasil (2007). Ministério da Educação. *Conselho Nacional de educação*. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 08/2007/DF. Distrito Federal: Ministério de educação, 31 de jan. 2007. Disponível em portal do mec.com.br. Acesso em: 13 dez. 2019.
- Brasil (2015). Ministério da Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Teresina Central. Piauí. Disponível em: ifpi.edu.br. Acesso em: 28 de dez. 2019.
- Bueno JLO (1993). *A evasão de alunos*. Paidéia. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 5: 9-16.
- Gatti BA (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, (31)113: 1355-1379.
- Libâneo, JC (1997). *Educação: pedagogia e didática—o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional*. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez. 77-129.
- Pinto JMR (2012). Remuneração adequada do professor: desafio à educação brasileira. *Retratos da Escola*, (3)4: 23-37.
- Rocha CB, Correia GCS (2006). Ética na docência do ensino superior. *Educare*, (2): 1-8.
- Santos LMM (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 1(10): 57-66.
- Tartuce GLBP, Nunes MMR, Almeida PCA (2010). Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, (40)140: 445-477.

ÍNDICE REMISSIVO

D

desenvolvimento profissional, 27
docente, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19,
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 56,
57, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76,
84, 86, 92, 94, 95, 96, 97, 108

E

Educação Física, 5, 28, 30, 38, 42, 44, 45, 47,
49, 53, 54
ensino, 5, 6, 9, 10, 13, 15, 16, 20, 22, 23, 25, 26,
27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 45, 46,
47, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62,
65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82,
83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97,
98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109,
110, 111
evasão universitária, 57, 58, 67
experimentação, 50, 71, 75

F

formação, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18,
19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 56, 57, 58,
60, 61, 63, 67, 70, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91,
92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 109, 110, 111
inicial, 19, 86
permanente, 15, 25

G

Ginástica, 5, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
53, 54, 55
Google Tour Creator, 6, 71, 75, 76, 77, 78

I

identidade, 29

L

laboratório virtual, 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78,
81
licenciaturas, 6, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 69

M

magistério, 16, 25, 29

P

pedagógico, 5, 8, 13, 16, 25, 28, 63, 83, 105,
106
professor, 6, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21,
22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35,
36, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 57, 61, 62, 63, 64,
67, 68, 70, 72, 75, 86, 92, 94, 97, 98, 99, 100,
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
profissão, 5, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30,
31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 58, 63,
64, 67, 68
profissionais da educação, 14, 61

Q

química, 6, 26, 56, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 73, 75,
76, 80, 82

R

resolução de problemas, 72, 73
ressignificação, 5, 44, 49

S

sala de aula invertida, 72, 73, 74
sociedade, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
22, 23, 25, 26, 41, 57, 58, 61, 63, 64, 72, 83,
84, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 101, 103, 104, 110

U

unidade didática, 5, 44



Adriana Flávia Neu

Graduada em Educação Física - Licenciatura (UFSM). Mestra em Educação (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Professora de Educação Física em Faxinal do Soturno/RS e Tupanciretã/RS.



Lidiene J. de Souza Costa Marchesan

Graduada em Psicologia Centro Universitário Franciscano UNIFRA. Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) e em Gestão de Organização Pública em Saúde (UFSM). Psicóloga clínica em consultório particular (Santa Maria –RS).



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br